



Empowered lives.  
Resilient nations.

## **Celebração do Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza 2018**

Discurso do Dr. Henrik Fredborg Larsen

Director do PNUD

Luanda, 16 de Outubro de 2018

---

**Sua Excelência, Secretário de Estado para o Planeamento, Ministério da Economia e Planeamento, Dr. Manuel Neto da Costa;**

**Sua Excelência, Vice-Reitor da Universidade Católica de Angola (UCAN), Padre Doutor Jerónimo Cahinga;**

**Digníssimos membros do Governo de Angola;**

**Ilustres membros do Corpo Diplomático;**

**Digníssimos Convidados;**

**Caríssimos professores e estudantes;**

**Minhas senhoras e Meus senhores:**

Estamos juntos hoje para marcar o **Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza 2018**, um tema de relevância fundamental e absoluta prioridade para todos nós.

Este ano o Dia tem como lema “Juntos com aqueles que se encontram para trás, para construir um mundo inclusivo de respeito universal aos direitos humanos e dignidade”. Neste ano, a celebração coincide com os 70 anos da proclamação da **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, pela Assembleia Geral da ONU.

O artigo 1 da Declaração afirma que “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos”. Neste âmbito, é importante ressaltar a conexão fundamental entre pobreza extrema e direitos humanos: as pessoas que vivem na pobreza são fortemente afetadas por muitas violações dos direitos humanos.

A pobreza pode ser analisada usando diferentes medidas, sendo tradicionalmente conhecida como pobreza monetária, medida pelo rendimento per capita. Contudo, foram propostas outras medidas, para abranger o estudo dos aspetos não monetários da pobreza. Para dar resposta a este problema, o PNUD estabeleceu o Índice de Desenvolvimento Humano e, em parceria com a Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI) da Universidade de Oxford, lançou em 2010 o **Índice de Pobreza Multidimensional (IPM)**.

**O IPM inclui as dimensões** essenciais da pobreza multidimensional usando 10 indicadores que podem ser identificados e quantificados. Os 10 indicadores ilustram diferentes privações que condicionam os seres humanos.

**Por exemplo, pensemos numa menina** que não frequenta a escola primária e que mora numa habitação rural, sem eletricidade e saneamento básico, e que alguém da sua família tem que ir longe de casa para procurar água ou a madeira para cozinhar. Esta menina sofre simultaneamente muitas privações, e não pode ter as **capacidades de viver a vida que ela deseja**.

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) permite capturar estas privações, ampliando a perspectiva da pobreza monetária. O IPM global de 2018 mostra resultados muito significativos. Nos mais de cem países considerados no estudo, cerca de **1,3 mil milhões de pessoas vivem em pobreza multidimensional**, o que representa o 23,3 por cento da população total analisada. Isso implica que demasiadas pessoas são deixadas para trás!

Como notarão na apresentado a seguir, Angola fez progressos: **a pobreza multidimensional em Angola se reduziu de forma impressionante** nos últimos anos. Contudo, se estima que **mais da metade da população analisada (51 por cento) vive ainda em pobreza multidimensional**, sendo a taxa de incidência quase duas vezes superior à taxa global dos 105 países considerados (23,3 por cento).

Minhas senhoras e Meus senhores:

Em 2015, os Estados Membros da ONU aprovaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que estabelece 17 **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, com a

ambição de não **deixar ninguém para trás**. Os ODS estão fortemente interconectados entre eles. Não é possível erradicar a pobreza (ODS 1), sem reduzir as desigualdades (ODS 10), melhorar a educação e a saúde, e proteger o meio ambiente, entre outros.

Felicito o Governo e o INE por promover o **novo Inquérito** sobre Despesas, Receitas e Emprego em Angola (IDREA), que irá fornecer dados atualizados sobre a pobreza no País. Junto com o Relatório dos ODS, publicado neste ano, o IDREA vai contribuir ao conhecimento da pobreza, que é fundamental para o desenho e o orçamento das políticas. Neste sentido, **felicitemos** também o Governo por incluir, no Plano, o programa de “Desenvolvimento Local e **Combate à Pobreza**”, entre outras iniciativas chave. Neste sentido, o conceito de pobreza multidimensional representa **uma ferramenta chave** para a orientação das políticas.

Permitam-me reiterar mais uma vez que o Dia Internacional pela Erradicação da Pobreza amanhã é uma oportunidade de reflectir sobre os compromissos e **Accão** em Angola! É uma oportunidade de decidir os passos necessários para erradicar pobreza em todas suas formas e dimensões, e começar imediatamente para tomar esta iniciativa aqui em Angola; de garantir os direitos fundamentais para todos os Angolanos e Angolanas!

O novo inquérito nacional, ainda em curso, vai fornecer os indicadores actualizados da pobreza. Os dados mais recentes mostram que um de cada três angolanos (36,6 por cento) vivem em pobreza extrema, abaixo da linha de pobreza nacional. O Objectivo da Agenda 2030 é erradicar a pobreza extrema, e é possível atingir! Um mil milhões pessoas saíram de pobreza extrema entre 1990 e 2015 no mundo. Três regiões do mundo – Leste Asiático, Europa e Ásia Central, África do Norte e Países Árabes – já atingiram a meta de ter menos do 3 por cento da população em pobreza extrema, incluindo muitos países de renda média como Angola.

Os resultados do IPM também evidenciam que **é possível sair da pobreza** através de políticas de desenvolvimento bem-orientadas que incluem, entre outros, a priorização do **Orçamento Geral do Estado** para educação, saúde e geração de emprego, de forma **coordenada e integrada com a planificação nacional**. Contudo, este será possível se, antes de tudo, fazemos perguntas sobre a pobreza e se inserimos o objectivo de erradicar a pobreza até 2030 como nossa missão fundamental.

Permitam-me, em nome do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), concluir com um agradecimento especial ao Secretário de Estado para o Planeamento, Dr. Manuel Neto da Costa, pela presença. Também permitam-me agradecer o Magnífico Reitor da Universidade Católica de Angola (UCAN), Prof. Doutor Vicente Cacuchi, por fazer possível, no âmbito da nossa parceria, deste importante evento.

Permitam-me também reafirmar que estamos juntos aqui como parceiros neste esforço de erradicação da pobreza. **O PNUD é a agência líder** do desenvolvimento da ONU e trabalha fortemente para a erradicação da pobreza em todas suas formas e dimensões.

**Desejo** fortemente que o Dia pela Erradicação da Pobreza 2018 seja lembrado para o compromisso que Angola elimine a pobreza em todas suas formas e dimensões.

**Obrigado a todos vós.**